

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

A concepção de um filho

Esta *Parashá* inicia-se mencionando as leis de uma parturiente com as palavras: "Se uma mulher concebeu uma semente..."

O *Midrash* descreve o momento da concepção:

O anjo encarregado da concepção é chamado Laila. Quando o Todo Poderoso deseja que nasça um ser humano, ordena ao Anjo Laila: "Traga-me esta ou aquela *neshamá* (alma) do *Gan Eden* (Paraíso)!" A alma, entretanto, se ressentida por ser desenraizada de sua Divina fonte, e reclama ao Todo Poderoso: "Sou pura e sagrada, conectada à Sua Glória. Por que é necessário que eu seja degradada entrando num corpo humano?" "Não é como diz", *Hashem* a corrige. "O mundo onde você viverá ultrapassa em beleza aquele de onde você veio. Foi criada com o único propósito de tornar-se parte de um ser humano, sendo elevado pelos seus atos."

O Todo Poderoso em seguida ordena à alma fundir-se com a semente à qual estava destinada. Mesmo antes de o feto se formar, o anjo indaga de *Hashem*: "Qual será o destino dela?"

Neste momento, todo o futuro da criança ainda não nascida é predestinado. O Todo Poderoso determina se será homem ou mulher, se será saudável ou sofrerá de alguma doença ou defeito, sua aparência, o grau de inteligência, bem como sua capacidade física e mental. Mais ainda, todos os detalhes das circunstâncias em sua vida já estão decididos – se será rico ou pobre, o que terá, quem será seu futuro cônjuge.

Vemos que todas as minúcias da vida de uma pessoa já estão decididas. Entretanto, há uma única exceção: *Hashem* não decreta se alguém vai se tornar um *tsadic* (justo) ou *rashá* (perverso). Cada um decide como moldar a si mesmo por meio de suas faculdades e capacidades que lhe foram pré-ordenadas.

A pessoa não deve sentir-se orgulhosa de sua inteligência, força ou dinheiro, pois estas qualidades não são suas próprias conquistas; ao contrário, foram-lhe Divinamente designadas antes do nascimento.

Há apenas um campo de empenho no qual a conquista resulta dos esforços individuais – se ele estudará (e quanto) sobre a grandiosidade de *Hashem*, Sua *Torá* e se (e quanto) seguirá Seus caminhos. O grau de sucesso atingido nesta área é um fruto de esforço e realização próprios.

A gravidez e o parto

O crescimento do feto no útero da mãe inspira a pessoa a sentir gratidão pelo Criador, que na Sua bondade cuida do homem antes mesmo de ele nascer.

Ainda no útero da mãe, a criança aprende toda a *Torá*. Também lhe é mostrada uma visão do paraíso e inferno, e o anjo que está encarregado dela lhe suplica: "Seja um *tsadic*! Não se torne um *rashá*!"

Quando a criança entra neste mundo, o anjo golpeia seus lábios, fazendo com que todo o conhecimento da *Torá* previamente ensinado a ela seja esquecido. Contudo, este conhecimento foi absorvido pelo seu subconsciente, permitindo-lhe captar futuramente os ensinamentos da *Torá* com mais facilidade.

Embora ao nascer a criança esteja suja e besuntada com sangue e continue a sujar-se, assim mesmo é querida por todos. O encanto de bebês e crianças pequenas, explicam nossos Sábios, é que a *Shechiná* (Presença Divina) repousa sobre eles, uma vez que estão livres do pecado.

Originalmente, o nascimento de uma criança acontecia logo após a concepção, e era indolor. A situação atual é resultado da maldição pronunciada sobre Chava (esposa de Adam, o primeiro homem) após ter pecado.

No futuro, o fardo da gravidez de nove meses será suspenso novamente, e o nascimento de crianças acontecerá imediatamente após a concepção e não acarretará dor, conforme a visão do Profeta Yeshayáhu: "Antes que ela entre em trabalho de parto, o expelirá; antes que venha a dor, dará à luz um menino."

A mitsvá de circuncidar um bebê judeu do sexo masculino

Hashem ordenou: "Um bebê judeu do sexo masculino deve passar pela *milá* (circuncisão) aos oito dias de nascido. Mesmo se o oitavo dia coincidir com *Shabat* ou um *Yom Tov*, a *milá* não deve ser adiada." Isto mostra quão importante é a *mitsvá* da *milá*.

Por que *Hashem* ordenou que a *milá* fosse realizada em meninos ainda bebês? Eles não têm medo da *milá* como as crianças maiores. E a pele de um bebê é mais tenra e cicatriza mais rapidamente após a *milá*.

Os Sábios apresentam motivos adicionais para o *berit milá* não poder ser feito antes do oitavo dia:

1. *Hashem* nos ordenou esperar até o dia em que Ele sabe que a criança possui força suficiente para suportar a operação.

2. A circuncisão é considerada similar a um sacrifício, pois a criança é por seu intermédio colocada sob as asas da *Shechiná*. É exigido, portanto, que a criança tenha passado ao menos por um *Shabat*, a fim de ser santificada e elevada por sua *kedushá* (santidade). O bebê está então pronto para ser um "corban" (oferenda) para *Hashem*. (De modo similar, animais não são aceitos para sacrifício antes da idade de oito dias).

Por ocasião da visita de seu amigo, o rei preparou um grande banquete de boas vindas. Quando estavam a ponto de sentar-se para comer, o rei comentou: "Não é correto começar a refeição antes que você tenha sido apresentado à rainha. Você realmente não sabe nada sobre este palácio antes de fazer uma visita à soberana, pois ela está além de qualquer descrição!"

Similarmente, o Todo Poderoso decretou: "A menos que uma criança tenha ficado face a face com a Rainha *Shabat*, e absorvido sua santidade, ainda não está pronta para passar pela *milá*."

Costuma-se reservar uma cadeira especial para o Anjo do Pacto, o Profeta Eliyáhu, que marca presença em todo *berit milá*. Sua presença é exigida porque certa vez ele falou com desdouro de *Benê Yisrael*.

O Profeta Eliyáhu era muito zeloso da honra de *Hashem*. Ele disse acusadoramente ao Todo Poderoso "Benê Yisrael abandonaram Teu pacto" – *Melachim* 19:10. Ele estava se referindo ao pacto de *milá* que era negligenciado pelos judeus desde que o perverso Rei Achav tinha proibido realizar circuncisões. Embora as palavras de Eliyáhu fossem ditas pela Glória de *Hashem*, o Todo Poderoso desaprovou a acusação contra Seu povo. Conclamou Eliyáhu a ungir Elishá como profeta em seu lugar, e ordenou-lhe reaparecer em todo *berit milá* como testemunha do cumprimento da *mitsvá*.

O Imperador Romano Turnus Rufus questionou *Rabi Akiva*: "Qual obra é superior, a Divina ou a humana?"

"A do homem", respondeu *Rabi Akiva*.

"Sua resposta me surpreende", declarou Turnus Rufus. "Está sugerindo que um ser humano pode criar qualquer coisa que se assemelhe ao céu e à terra?"

"Não me referi às criações que estão além da capacidade do homem", disse *Rabi Akiva*, "mas sim àquelas que estão dentro de seu domínio."

"Por que vocês, judeus, se circuncidam?" perguntou ainda Turnus Rufus. "Não estariam presumindo que a obra do Criador precisa de aperfeiçoamento?"

"Esta foi exatamente a pergunta que eu tinha antecipado", retorquiu *Rabi Akiva*, "e por isso afirmo que as realizações humanas são superiores às do Criador."

"Se esta é sua opinião, prove-a", exigiu Turnus Rufus.

Rabi Akiva voltou para casa e disse à esposa: "Asse um belo pão com óleo, farinha e especiarias."

Voltando ao imperador, apresentou o pão em uma mão, e alguns grãos de trigo na outra.

"Agora diga-me, ó Rei, qual dos dois é superior – o trigo ou o pão?" exigiu ele.

"O pão, obviamente", respondeu Turnus Rufus.

"Veja então", devolveu *Rabi Akiva*, "você mesmo confessou que a obra do homem é maior que a do Criador. Quando Ele criou o universo, deixou que o homem o aperfeiçoasse; o grão deve ser cortado e assado para se tornar pão, os vegetais devem ser cozidos e temperados. Assim, ao realizar o *berit* numa criança, aperfeiçoamos a obra do Criador."

"Se *Hashem* queria que um menino fosse circuncidado, poderia tê-lo criado assim", insistiu Rufus.

"Por que faz esta afirmação apenas sobre a circuncisão?" retorquiu *Rabi Akiva*. "Poderia também perguntar por que *Hashem* deixou o cordão umbilical preso ao recém-nascido, deixando-o para o homem cortar."

Embora *Rabi Akiva* concluísse a discussão com esta observação, nossos Sábios nos revelam o verdadeiro motivo para uma criança vir ao mundo incircuncidada. *Hashem* fez a criança imperfeita para conceder-nos o mérito de cumprir Suas *mitsvot*, cujo desempenho nos purifica e nos eleva.

Alguns dos procedimentos do *berit milá*

Quando o bebê é levado, todos ficam em pé e proclamam: "*Baruch habá / Bem-vindo*."

O bebê é colocado num assento especial chamado *kissê shel Eliyáhu*, o trono de Eliyáhu. O Profeta Eliyáhu é o anjo enviado por *Hashem* para estar presente a cada *berit milá*. O *mohel* então coloca o bebê sobre os joelhos do *sandac* (o homem que recebe a honra de segurar o bebê durante o *berit*), e quando ele está pronto para fazer a *milá*, o *mohel* diz a *berachá*: "Bendito és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos, e nos ordenou sobre a *milá*."

O pai do bebê também diz uma *berachá* especial enquanto o *mohel* está fazendo a *milá*: "Bendito és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos, e nos ordenou introduzi-lo na Aliança do nosso Patriarca Avraham." Depois do *berit* o menino recebe seu nome.

Por que o *berit milá* é chamado pacto de Avraham?

A primeira *mitsvá* que *Hashem* ordenou que Avraham cumprisse foi fazer a *milá* em si mesmo. Então *Hashem* disse a ele que dali em diante, todos os meninos judeus deveriam fazer a *milá* aos oito dias de idade. A *milá* seria um *berit*, um pacto, entre *Hashem* e o povo judeu. Eles acreditariam em *Hashem*, e Ele seria seu D'us.

A cerimônia do *berit milá* continua com os participantes desejando que o bebê cresça para tornar-se um sábio, que se case e crie sua própria família, e que faça sempre boas ações.

Os pais recebem aqueles que desejam juntar-se a eles numa *seudá*, refeição festiva. Isto demonstra que os pais estão felizes por cumprir a *mitsvá* de *Hashem*. Isto nos recorda também a refeição que Avraham fez no dia em que realizou a *milá* em seu filho Yitschac.

A *mitsvá* da *milá* é tão importante, que *Hashem* considera os pais que fazem a *milá* no filho como se eles tivessem levado o bebê como um oferenda para Ele.

A mãe de um bebê recém-nascido oferecia *corbanot* especiais na época do *Bet Hamicdash*

Na época do *Bet Hamicdash*, a mãe de um bebê recém-nascido, menino ou menina, levava oferendas especiais. A mulher viajava ao *Bet Hamicdash* e entregava suas oferendas ao *cohen*.

Por que deve a mãe oferecer um *corban* para *Hashem*? Uma das razões é para agradecer a *Hashem* por tê-la salvado dos perigos do parto. Todo nascimento de uma criança é um milagre pelo qual a mãe (bem como toda a família) deve demonstrar gratidão a *Hashem*.

O que é *tsaraat*?

A *Torá* continua a nos relatar sobre tipos diferentes de impurezas (*tum'á*). Uma delas é *tsaraat*.

É um problema de pele que pode ser diagnosticado apenas por um *cohen*. Se um judeu – homem, mulher ou criança – percebeu uma ou mais manchas brancas na pele, deve suspeitar da possibilidade de *tsaraat*. Foi-lhe ordenado mostrar o local a um *cohen*.

Por que *Hashem* punia um judeu com *tsaraat*?

Se um judeu tornou sua alma impura por cometer um pecado grave, *Hashem* por Sua vez, torna seu corpo impuro com *tsaraat*. Isto ajudaria a pessoa a saber que pecou e deveria fazer *teshuvá*.

Hashem infligia *tsaraat* em um judeu por alguns pecados, principalmente *lashon hará* (maledicência).

Hashem também utilizava *tsaraat* como castigo por outros pecados graves, que são: assassinato, adultério, dar falso testemunho, ser orgulhoso, roubar ou ser avaro.

Vemos que *lashon hará* é um pecado grave, pois é punido com *tsaraat*, da mesma forma que os terríveis crimes de assassinato e adultério.

A *Torá* ordena que um *metsorá* (indivíduo doente de *tsaraat*) procure um *cohen*, não um médico. O *cohen* instará o *metsorá* a deixar de pecar, e começar a cumprir *mitsvot*. Se o *metsorá* faz *teshuvá*, *Hashem* permitirá que se torne puro novamente.

O que acontecia com aquele que tinha *tsaraat*?

Enquanto *Benê Yisrael* viviam no deserto, o *metsorá* devia abandonar o acampamento e ficar sozinho. Na época do *Bet Hamicdash*, ele tinha de sair das cidades com muralhas. Ficava completamente só. Nenhuma pessoa tinha permissão para sentar-se perto dele.

O *metsorá* tinha de cobrir a boca com um lenço. Isto o lembrava do *lashon hará* que causara sua *tsaraat*.

Ao ficar sozinho, sem vizinhos, amigos ou família, o *metsorá* tinha tempo de sobra para meditar sobre suas ações e por que *Hashem* o havia afligido com *tsaraat*. Tinha uma oportunidade de fazer *teshuvá*. Se *Hashem* aceitasse sua *teshuvá*, a *tsaraat* desapareceria. O homem podia então convocar um *cohen* para examiná-lo novamente. Se o *cohen* decidisse que os indícios de *tsaraat* haviam de fato desaparecido, o *metsorá* era ordenado a purificar-se.

***Tsaraat* nas roupas**

Na época do *Bet Hamicdash* *Hashem* às vezes trazia *tsaraat* sobre as roupas da pessoa. Apenas roupa branca poderia tornar-se impura com *tsaraat*. Se as vestes brancas de um judeu mostrassem apenas uma manchinha verde ou vermelha, ele devia mostrá-la a um *cohen*.

Por que *Hashem* trazia *tsaraat* às roupas de um judeu? As manchas de *tsaraat* advertiam-no a fazer *teshuvá* por algum pecado grave que tivesse cometido. *Hashem* poderia ter enviado *tsaraat* para o corpo do judeu. Mas antes de puni-lo em seu corpo, *Hashem* primeiro mandava a punição sobre seus pertences como um aviso. Se o judeu fizesse *teshuvá*, *tsaraat* não alcançaria seu corpo.

Encontramos muitas ocasiões nas quais *Hashem* envia primeiro uma repreensão como aviso para fazer *teshuvá* e evitar uma punição mais severa.

Vejamos um exemplo de quando *Hashem* primeiro advertiu alguém com uma punição mais leve:

Após o falecimento dos filhos de Yaacov, os judeus no Egito começaram a misturar-se aos egípcios e agir como eles. *Hashem* não fez o Faraó escravizar os judeus imediatamente. Primeiro, Ele fez os egípcios odiá-los. Isto deveria ter indicado a *Benê Yisrael* que deviam fazer *teshuvá*. Quando isso não ajudou, os egípcios fizeram os judeus pagar impostos. E somente quando os judeus não levaram esta punição a sério, os egípcios os escravizaram.

Hashem nos avisa com pequenos sinais de alarme. Por isso, se um pequeno contratempo nos acontece – por exemplo, se perdemos dinheiro ou se nos tornamos ligeiramente doentes – devemos aproveitar a oportunidade para fazer *teshuvá*.

***Tsaraat*, uma lição que demonstra a Providência Divina**

As leis de *tsaraat* também constituem uma lição em relação a exatidão da Providência Divina. Segundo as leis da *Torá*, o futuro de uma pessoa pode depender da aparição de pêlos em seu corpo. Se dois pêlos brancos eram visíveis no corpo do *metzorá* dentro da área infectada, ele era declarado impuro. Conseqüentemente, era afastado do seu círculo familiar e amigos e confinado à vida solitária de um excluído.

Como pode a *Torá* fazer o destino de uma pessoa depender da presença ou ausência de pêlos?

A explicação para as leis de *tsaraat* é que nada ocorre por acaso. Até mesmo o crescimento de um pêlo no corpo não pode ser atribuído a uma simples coincidência. O pêlo que surgia ou deixava de aparecer era ditado pela Vontade Divina. Se a pessoa merecia, *Hashem* fazia com que aparecessem sinais de pureza. Se não, os sintomas de impureza desenvolviam-se no corpo. As leis de *tsaraat* ensinam que devemos observar cada acontecimento da vida como uma expressão da Providência Divina. Mais ainda, estas leis nos inspiram *bitachon* (confiança) em *Hashem*.

Certa vez, havia um *cohen*, especialista em examinar *tsaraat*, que era extremamente pobre. Decidiu, portanto, sair de *Êrets Yisrael* para buscar seu sustento em outro país. Antes de partir, disse à esposa: "Deixe-me ensinar os princípios para examinar *tsaraat*, para que você possa aconselhar as pessoas que vierem aqui na minha ausência. Você poderá perceber se uma pessoa está com *tsaraat* examinando a ranhura debaixo do pêlo. Cada pêlo se nutre de sua própria ranhura. Se notar que a ranhura debaixo do pêlo secou, este é um sintoma da doença. A saúde ou deterioração do pêlo depende da umidade de sua ranhura individual."

Ao escutar essas palavras a mulher se surpreendeu: "Se *Hashem* criou uma fonte de alimentação para cada pêlo", comentou com o marido, "quanto mais deve ter provido alimentos para ti, um ser humano e pai de família que necessita manter seus filhos. Não abandone *Êrets Yisrael*. Fique aqui, e o Criador certamente se encarregará de te sustentar aqui também!"

O *cohen* a ouviu e ficou em *Êrets Yisrael*. *Hashem* ajudou-o a encontrar meios de subsistência ali mesmo.

A Divina Providência está sintonizada com o nível de *bitachon* de uma pessoa.

Na obra *Chovat Halevavot*, são relacionados dez níveis de confiança, todos atravessados por pessoas na vida. São todos incompletos, exceto o último e mais elevado.

1. O lactente conhece apenas a segurança e nutrição dos seios da mãe.
2. Enquanto a inteligência da criança se desenvolve, seu mundo ainda está centralizado na mãe, e a considera a suprema fonte de força e segurança.
3. A criança em fase de crescimento começa a perceber que a família, bem como a mãe, dependem do apoio do pai. Portanto, muda sua confiança para o pai, admirando-o como a suprema fonte de poder.
4. O adolescente torna-se mais e mais autoconfiante. Passa por um estágio em que acredita ser o senhor de seu próprio destino, que sua prosperidade e sucesso na vida dependem da profissão ou negócio que escolher, e da dedicação e investimento que tiver.
5. Ou então, se não trabalha, confia em outros seres humanos, acreditando que seu sustento provém deles.
6. Por fim, ele percebe que existem áreas na vida que estão além do controle humano, por exemplo, saúde e doença, catástrofes nacionais ou individuais, e assim por diante. Colocará então sua confiança no Todo Poderoso para estes assuntos, suplicando a Ele para ser poupado do mal. No entanto, este *bitachon* é incompleto, e o profeta censurou isso, dizendo (Yirmiyáhu 2:27): "Na sua hora de aflição, eles dizem: 'Levanta e salva-nos.'"
7. Um nível mais elevado de verdadeiro reconhecimento é a recusa da pessoa de arriscar-se em benefício do sustento ou envolver-se num negócio que prejudique sua saúde, confiando que *Hashem* proverá suas necessidades, mesmo que ele se abstenha dessas ocupações.
8. Num nível ainda mais elevado, ele absolutamente não acredita em causas mundanas, percebendo que elas não podem beneficiá-lo ou prejudicá-lo, que não lhe fornecem o sustento nem o diminuem. Ao contrário, todos os eventos são causados unicamente por *Hashem*. A razão para que ele se engaje num negócio ou

profissão é motivada apenas pelo respeito à vontade do Todo Poderoso, de que a pessoa não fique indolente, mas faça algum trabalho.

9. À medida que seu conhecimento se aprofunda, ele percebe claramente que uma ocupação não lhe dá sustento sequer por um segundo, e que todas as facetas de sua vida, sua posição financeira, sua saúde, e assim por diante, foram determinadas da melhor maneira possível por *Hashem*. Portanto, ele agradecerá constantemente, bendizendo *Hashem* tanto pelas tragédias quanto pela boa sorte, e jamais desejará aquilo que não faz parte de seu quinhão.

10. O supremo reconhecimento é a verdadeira avaliação que a pessoa faz da natureza fugaz deste mundo, com todas suas ocupações e a percepção de como é notável o Mundo Vindouro, que perdurará para sempre. Ele se deleitará então em estudar e refletir sobre a grandeza de *Hashem*, ocupando-se com o estudo de *Torá*, em vez de exercer atividades mundanas, confiando que o Todo Poderoso proverá para ele. Esta atitude é conhecida como "*ben olam habá*".